



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368
Volume 15, 2026, p. 1042 - 1063
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Gestão e ensino humanizado na formação de técnicos em edificações: uma análise documental no IFAL - campus Coruripe

Management and humanized teaching in the training of building technicians: a documentary analysis at IFAL - Coruripe campus

Mylena Ferreira da Silva¹ Odair José Silva dos Santos²

Submetido: 21/03/2026 Aprovado: 01/05/2026 Publicação: 06/06 /2026

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da humanização no processo formativo do curso Técnico em Edificações do IFAL – Campus Coruripe, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), focando na articulação entre o domínio técnico e a formação humana integral. O objetivo é compreender como os princípios da humanização constam nos documentos pedagógicos e identificar lacunas entre o preconizado e o que se efetiva no ensino-aprendizagem. A metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza documental, com análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de planos de ensino, fundamentada em autores como Saviani (2007), Frigotto (2005), Ramos (2014) e Freire (1996), além de referências da arquitetura humanizada como Alexander (2004) e Gehl (2013). A análise evidenciou que, embora o PPC reconheça a formação integral, os planos de ensino de componentes curriculares técnicos apresentam predominância tecnicista e pouca explicitação de estratégias humanizadoras. Como resultado, apresenta-se uma proposta de intervenção pedagógica centrada na ressignificação do plano de ensino do componente de Projeto Arquitetônico, sistematizando temas como conforto, acessibilidade e contexto socioeconômico.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Humana Integral. Ensino Técnico em Edificações. Humanização do Ensino. Docência.

ABSTRACT

This work analyzes the importance of humanization in the formative process of the Building Construction Technician course at IFAL – Coruripe Campus, within the scope of Professional and Technological Education (EPT), focusing on the articulation between technical mastery and integral human formation. The central objective is to understand how the principles of humanization are present in the pedagogical documents and to identify gaps between what is advocated and what is actually achieved in teaching and learning. The methodology is characterized as qualitative research, of a documentary nature, with analysis of the Course Pedagogical Project (PPC) and lesson plans, based on authors such as Saviani (2007), Frigotto (2005), Ramos (2014) and Freire (1996), in addition to references on humanized architecture such as Alexander (2004) and Gehl (2013). The analysis showed that, although the PPC recognizes integral formation, the lesson plans of the technical subjects present a technicist predominance and little explicit mention of humanizing strategies. As a result, a proposal for pedagogical intervention is presented, centered on the re-signification of the teaching plan for the Architectural Design discipline, systematizing themes such as comfort, accessibility, and socioeconomic context.

Keywords: Professional and Technological Education. Integral Human Formation. Technical Education in Buildings. Humanization of Teaching. Teaching Practice.

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFAL). Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFAL). Arquiteta e Urbanista. Alagoas, Brasil. mfs75@ifal.edu.br.

² Doutor em Letras. Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Alagoas, Brasil. odair.santos@ifal.edu.br.

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como finalidade a formação de trabalhadores para atuação qualificada no mundo do trabalho, articulando conhecimentos técnicos, científicos e humanos. No contexto dos cursos técnicos, essa modalidade de ensino assume um papel estratégico na preparação de profissionais capazes de responder às demandas produtivas da sociedade, ao mesmo tempo em que deve contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes. No entanto, historicamente, a formação técnica esteve marcada por uma abordagem predominantemente tecnicista, voltada à execução de procedimentos e à transmissão de saberes operacionais, muitas vezes dissociada de uma reflexão mais ampla sobre os impactos sociais e humanos do trabalho realizado.

Nesse contexto, o tema desta pesquisa propõe uma abordagem educacional que coloca o aluno e o impacto social das construções no centro do processo de ensino. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos, essa proposta busca formar profissionais que construam com sensibilidade, considerando aspectos como conforto, acessibilidade e qualidade de vida das pessoas que irão utilizar os espaços edificados. Trata-se de compreender a construção civil não apenas como atividade técnica, mas como prática social diretamente relacionada à vida cotidiana e ao bem-estar coletivo.

A perspectiva do ensino humanizado dialoga diretamente com os princípios da EPT, especialmente com a concepção do trabalho como princípio educativo e com a defesa da formação humana integral. Autores como Saviani (2007), Frigotto (2005) e Gramsci (1982) destacam a necessidade de superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, propondo uma educação que integre teoria e prática, técnica e reflexão crítica. No campo da arquitetura e da produção do espaço, pensadores como Christopher Alexander (1979), Jan Gehl (2013) e Peter Zumthor (2009) reforçam a importância de projetar e construir ambientes voltados para as pessoas, considerando suas experiências, percepções e necessidades humanas.

Estudos recentes publicados na Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem (REBENA) também reforçam a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica. Lima, Sales e Gomes (2024) destacam a importância de uma formação emancipadora e humanizadora na EPT, capaz de superar perspectivas estritamente tecnicistas. De modo semelhante, Coimbra et al. (2025) discutem a necessidade de integração entre prática pedagógica, criticidade e formação integral no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Essas discussões reforçam a relevância de propostas educativas que articulem conhecimento técnico, responsabilidade social e formação humana.

Diante disso, emerge a seguinte questão problematizadora: Como os princípios de formação humana integral previstos no PPC do curso Técnico em Edificações do IFAL – Campus Coruripe se materializam nas práticas pedagógicas dos componentes curriculares técnicos? A partir dessa indagação, esta investigação tem como objetivo geral analisar as contribuições do ensino humanizado na formação técnica e humana de técnicos em Edificações, considerando seus impactos pedagógicos, sociais e formativos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Como objetivos específicos, o estudo busca: a) analisar os princípios formativos presentes no PPC do curso; b) refletir sobre o ensino técnico em Edificações sob a perspectiva da formação humana; c) examinar planos de ensino de componentes curriculares do curso, identificando potencialidades e lacunas; d) propor uma intervenção pedagógica alinhada ao PPC e aos princípios da EPT.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentada em autores da Educação Profissional e Tecnológica, da pedagogia crítica e da arquitetura humanizada. O estudo articula conceitos teóricos com reflexões sobre a formação técnica em Edificações, buscando compreender como práticas pedagógicas mais humanizadas podem contribuir para uma formação profissional comprometida com o bem-estar das pessoas e com a transformação social.

A relevância deste trabalho reside na possibilidade de contribuir para o debate sobre a humanização do ensino técnico, especialmente no curso de Edificações, ao reafirmar a EPT como um espaço de formação que vai além da qualificação para o mercado de trabalho, promovendo uma educação comprometida com a formação integral do sujeito e com a construção de uma sociedade mais justa e humana.

2. Contextualização: a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o curso de Edificações

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil está historicamente relacionada às transformações do mundo do trabalho e às demandas econômicas e sociais de cada período. Desde sua constituição, essa modalidade de ensino esteve associada à formação de mão de obra para atender às necessidades produtivas, o que contribuiu para a consolidação de uma visão predominantemente tecnicista da educação profissional. Nesse modelo, o domínio de procedimentos, normas e técnicas operacionais assumiu centralidade, muitas vezes em detrimento de uma formação crítica e humana mais ampla.

Na esteira dessas ideias, pesquisadores como Saviani (2007) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2015) discutem a EPT apontam que essa tradição tecnicista está vinculada à dualidade estrutural

da educação brasileira, na qual o ensino destinado às classes trabalhadoras historicamente priorizou o saber prático, enquanto o ensino voltado às elites concentrou-se na formação intelectual e humanista. Embora avanços tenham sido observados nas últimas décadas, especialmente com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a superação dessa lógica ainda representa um desafio presente no cotidiano dos cursos técnicos.

O curso técnico em Edificações insere-se nesse contexto como uma formação essencial para o setor da construção civil, preparando profissionais para atuar no planejamento, execução e acompanhamento de obras. Trata-se de uma área que exerce influência direta na organização das cidades e na vida cotidiana das pessoas, uma vez que as edificações interferem nas condições de moradia, trabalho, mobilidade e convivência social. Apesar dessa relevância, a formação técnica em Edificações, quando orientada exclusivamente por critérios de eficiência, produtividade e padronização, tende a reduzir o processo construtivo a uma dimensão estritamente técnica.

Essa abordagem limitada pode resultar na formação de profissionais tecnicamente competentes, porém pouco sensíveis às dimensões sociais, culturais e humanas envolvidas na produção do espaço construído. Aspectos como conforto ambiental, acessibilidade, percepção espacial e bem-estar dos usuários acabam sendo tratados como complementares, e não como elementos centrais do processo de concepção e execução das edificações. Tal lógica reforça práticas profissionais que atendem prioritariamente às exigências do mercado, sem problematizar de forma mais ampla os impactos sociais das construções realizadas.

Considerando que o espaço construído influencia diretamente as experiências humanas, as relações sociais e a qualidade de vida da população, torna-se fundamental repensar a formação do técnico em Edificações sob uma perspectiva mais sensível e integrada. No campo da arquitetura e da construção, diferentes autores destacam que os ambientes não são neutros, mas afetam comportamentos, emoções e modos de viver, o que exige dos profissionais uma postura ética e socialmente responsável diante de suas práticas (Alexander, 1979; Gehl, 2013).

Nesse cenário, a proposta de um ensino humanizado no curso técnico em Edificações surge como uma possibilidade de ressignificar a formação profissional, articulando o domínio técnico à formação humana integral. Ao reconhecer o aluno como sujeito do processo educativo e ao considerar o impacto social das edificações, essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais conscientes, críticos e comprometidos com o bem-estar das pessoas. Assim, a contextualização apresentada neste capítulo fundamenta a necessidade de aprofundar, nos capítulos seguintes, os aspectos teóricos que sustentam o ensino humanizado e suas contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica.

3. Aspectos metodológicos da investigação

A investigação proposta neste trabalho fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, voltada à compreensão das contribuições do ensino humanizado no curso técnico em Edificações no Campus Coruripe, já que, conforme Gray (2012, p. 136-7), “é altamente contextual, sendo coletada em um contexto natural, da ‘vida real’”. E, ainda, “pressupõe a análise de poucas fontes ou dados, num procedimento exploratório ou de elaboração de hipóteses” (FREITAS, JANISSEK, 2000, p. 22). Considerando que o objetivo do estudo não é mensurar dados ou realizar levantamento estatístico, mas refletir criticamente sobre práticas formativas e seus impactos sociais, a pesquisa organiza-se a partir de três aspectos centrais de investigação: pedagógico, social e institucional.

Esses aspectos orientam a análise desenvolvida ao longo do trabalho, permitindo uma leitura integrada do ensino técnico em Edificações, que considera tanto os processos educativos quanto seus desdobramentos na formação profissional e na sociedade. A escolha desses eixos de investigação está alinhada aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, que compreende o ensino como prática social e formativa, articulando técnica, trabalho e formação humana.

3.1. Pedagógico

O aspecto pedagógico da investigação busca compreender de que forma o ensino humanizado pode ser incorporado ao processo formativo do curso técnico em Edificações. A análise considera as práticas pedagógicas que favorecem a integração entre teoria e prática, bem como metodologias de ensino que colocam o estudante como sujeito ativo do processo educativo.

A perspectiva de um ensino humanizado no curso Técnico em Edificações dialoga com Paulo Freire (1996), ao defender uma prática educativa que vá além da transmissão de conteúdos, valorizando a reflexão crítica e a formação do sujeito. Nessa mesma direção, Ramos (2010) destaca que a Educação Profissional deve integrar ciência, técnica, cultura e trabalho, evitando a fragmentação do processo formativo.

Nesse eixo, a investigação reflete sobre como o ensino técnico pode ultrapassar a lógica da mera transmissão de conteúdos operacionais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da responsabilidade social. São considerados elementos como metodologias ativas, projetos integradores e práticas educativas que incentivem a reflexão sobre o impacto das construções na vida das pessoas, contribuindo para uma formação mais sensível e humanizada.

Nesse contexto, o docente da Educação Profissional e Tecnológica assume papel central

como mediador do processo formativo, sendo responsável por articular os conteúdos técnicos às dimensões humanas, sociais e éticas do trabalho. No curso Técnico em Edificações, o professor não apenas ensina procedimentos construtivos, mas contribui para a formação de profissionais capazes de refletir criticamente sobre o impacto social das edificações. Assim, o ensino humanizado exige uma postura docente comprometida com a formação humana integral, conforme preconizado pelos fundamentos da EPT.

3.2. Social

O aspecto social da investigação volta-se para a compreensão dos impactos das construções realizadas no âmbito da formação técnica em Edificações. Parte-se do pressuposto de que o espaço construído interfere diretamente na qualidade de vida da população, influenciando relações sociais, sensações de conforto, acessibilidade e bem-estar.

Ao considerar o impacto social da formação técnica, torna-se fundamental compreender o papel do profissional de Edificações na transformação dos espaços e na vida das pessoas. Freire (1996) enfatiza que a educação deve contribuir para a leitura crítica do mundo, enquanto Frigotto (2005) alerta para os riscos de uma formação reduzida ao tecnicismo, desvinculada das necessidades humanas e sociais.

Nesse sentido, a investigação analisa como a formação técnica pode contribuir para a produção de espaços mais inclusivos e socialmente responsáveis. São consideradas reflexões presentes na literatura sobre o papel social do técnico em Edificações, bem como experiências documentadas de projetos e intervenções que priorizam o atendimento às necessidades humanas. Esse eixo busca evidenciar a importância de uma formação que considere o usuário final das edificações como elemento central do processo construtivo.

3.3. Gestão Educacional

O aspecto institucional da investigação aborda o papel das instituições de ensino na promoção de uma formação técnica humanizada. A análise considera como as políticas educacionais, os projetos pedagógicos dos cursos e as práticas de gestão educacional podem favorecer, ou limitar, a implementação de propostas pedagógicas mais sensíveis às dimensões humanas da formação profissional.

Nesse eixo, a investigação reflete sobre desafios como a formação continuada dos docentes, a organização curricular, a disponibilidade de recursos e o incentivo institucional a práticas pedagógicas integradoras. Ao mesmo tempo, busca identificar possibilidades de atuação

institucional que fortaleçam o ensino humanizado no curso técnico em Edificações, reconhecendo a escola como espaço de formação integral e de compromisso social.

As diretrizes institucionais expressas no PPC do curso Técnico em Edificações e no PDI do IFAL dialogam com a concepção de formação integral defendida por Ciavatta (2005), ao reconhecer o trabalho como dimensão formadora e não apenas produtiva. Essa convergência reforça o compromisso institucional com uma educação que articula técnica e humanização.

4. Análise sobre as contribuições do ensino humanizado no curso técnico em Edificações no campus Coruripe

A análise desenvolvida nesta seção busca refletir sobre as contribuições do ensino humanizado no curso técnico em Edificações no campus Coruripe, a partir dos aspectos de investigação definidos: pedagógico, social e institucional. Trata-se de uma análise de caráter qualitativo e reflexivo, fundamentada na articulação entre a literatura estudada, os princípios da Educação Profissional e Tecnológica e as especificidades da formação técnica em Edificações. O objetivo não é apresentar resultados empíricos, mas compreender possibilidades formativas e limites do ensino técnico quando orientado, ou não, por uma perspectiva humanizada.

No curso Técnico em Edificações³¹ do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Coruripe, a organização pedagógica está fundamentada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual define os objetivos formativos, o perfil do egresso e a estrutura curricular. A partir desse documento, observa-se que a proposta do curso busca formar profissionais qualificados para atuar no setor da construção civil, com domínio técnico, científico e tecnológico, articulado às demandas do desenvolvimento regional (IFAL, 2018).

O PPC do curso reconhece a importância da formação integral do estudante, ao indicar que o egresso deve atuar de forma ética, responsável e consciente do impacto de sua atuação profissional na sociedade. Essa orientação institucional sugere que o processo formativo não deve se limitar ao domínio operacional das técnicas construtivas, mas também contemplar dimensões humanas, sociais e éticas do trabalho do técnico em Edificações (IFAL, 2018).

Entretanto, ao analisar o aspecto pedagógico a partir dos planos de ensino de componentes curriculares de Projeto Arquitetônico e temas ligados ao conforto ambiental, percebe-se que a concretização desses princípios ocorre de forma limitada. Os planos de ensino desse componente, conforme a prática pedagógica predominante, enfatiza conteúdos técnicos,

³ O PPC do curso está disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/arquivos-ate-2024/deliberacao-no-04-cepe-2019-ppc-edificacoes-campus-coruripe-2019.pdf>

normativos e procedimentais, como elaboração de projetos, atendimento às normas técnicas, estudo de parâmetros de conforto térmico, acústico e lumínico, bem como a aplicação de soluções construtivas (IFAL, 2018).

A análise minuciosa da matriz curricular do curso revela uma lacuna fundamental para a formação humanizada: a inexistência de um componente autônomo de Conforto Ambiental (figura 1). Embora temas como eficiência térmica e acústica sejam citados transversalmente, a ausência de um espaço curricular dedicado impede que o aluno compreenda, de forma sistematizada, que o objetivo final da técnica construtiva é o bem-estar do usuário. Sem essa base, o ensino tende a recair no tecnicismo puro, onde a norma é cumprida, mas a dimensão humana e o bem-estar do usuário não são explicitamente contemplados no planejamento pedagógico.

Figura 1 - Estrutura curricular do Curso Médio em Edificações

ANO	DISCIPLINAS	Cód	Carga horária Semanal	ANUAL		
				H.A.	H.R.	
1º ANO	NÚCLEO BÁSICO	Língua Portuguesa e Produção de Textos	LPPT	3	120	100
		Estudos das Artes	ESAR	2	80	66,7
		Língua Inglesa	LING	2	80	66,7
		História	HIST	2	80	66,7
		Geografia	GEOG	2	80	66,7
		Filosofia	FILO	2	80	66,7
		Química	QUIM	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	2	80	66,7
		Matemática	MATE	3	120	100
		Educação Física	EDFI	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	Informática Básica	INFB	2	80	66,7
		Desenho Básico	DESE	3	120	100
		Física	FISC	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	Materiais de Construção	MTCO	2	80	66,7
Desenho Assistido por Computador		CADI	2	80	66,7	
SUB-TOTAL				33	1320	1100
2º ANO	NÚCLEO BÁSICO	Língua Portuguesa e Produção de Texto	LPPT	3	120	100
		Língua Inglesa	LING	2	80	66,7
		História	HIST	2	80	66,7
		Geografia	GEOG	2	80	66,7
		Filosofia	FILO	1	40	33,3
		Sociologia	SOCI	1	40	33,3
		Química	QUIM	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	2	80	66,7
		Matemática	MATE	3	120	100
		Educação Física	EDFI	2	80	66,7
		NÚCLEO INTEGRADOR	Física	FISC	2	80
		Desenho Arquitetônico	DEAR	3	120	100

	NÚCLEO PROFISSIONAL	Desenho Arquitetônico	DEAR	3	120	100
		Topografia	TOPO	2	80	66,7
		Estabilidade das Construções	ESTC	2	80	66,7
		Sistemas Construtivos I	SIC1	2	80	66,7
		Mecânica dos Solos I	MES1	2	80	66,7
		Instalações Hidro-Sanitárias	IHDS	3	120	100
SUB-TOTAL				36	1440	1200
3º ANO	NÚCLEO BÁSICO	Língua Portuguesa e Produção de Texto	LPPT	2	80	66,7
		História	HIST	1	40	33,3
		Geografia	GEOG	1	40	33,3
		Sociologia	SOCI	2	80	66,7
		Química	QUIM	2	80	66,7
		Biologia	BIOL	1	40	33,3
		Matemática	MATE	3	120	100
	NÚCLEO INTEGRADOR	Gestão Organizacional e Segurança do Trabalho	GOST	1	40	33,3
		Espanhol Instrumental	ESPI	2	80	66,7
		Física	FISC	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	Sistema Construtivo II	SIC2	2	80	66,7
		Mecânica dos Solos II	MES2	2	80	66,7
		Projeto Arquitetônico	PARQ	2	80	66,7
		Elementos Estruturais	ELES	3	120	100
		Projeto de Instalações Elétricas Prediais	PIEP	2	80	66,7
Planejamento de Obras	PLOB	2	80	66,7		
SUB-TOTAL				30	1200	1000
Carga Horária Total de Componentes Curriculares (hora aula)					3960	
Carga Horária Total de Componentes Curriculares (hora relógio)						3300

Fonte: IFAL (2019).

No componente curricular de Projeto Arquitetônico, embora o objeto de estudo envolva diretamente a concepção de espaços destinados ao uso humano, a abordagem pedagógica tende a priorizar aspectos formais e técnicos do projeto, com menor explicitação de discussões relacionadas à experiência dos usuários, à acessibilidade, ao uso social dos espaços e ao bem-estar das pessoas que irão habitar ou utilizar as edificações projetadas. Essa constatação evidencia um distanciamento entre o potencial formativo do componente e as diretrizes de formação integral previstas no PPC.

Ao analisar o Plano de Ensino do componente de Projeto Arquitetônico (figura 2), observa-se uma organização pedagógica voltada predominantemente para a estruturação formal e normativa do projeto. Os assuntos programáticos estão centrados em eixos como o Programa de Necessidades, a Orientação Magnética, os Elementos de Composição e a Representação Técnica. No entanto, a análise documental revela que estes tópicos são tratados de forma procedimental.

Figura 2 - Plano de Ensino de Projeto Arquitetônico

CURSO	TECNICO DE NIVEL MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	FORMA	INTEGRADA	ANO	3º
EIXO TECNOLÓGICO	INFRAESTRUTURA				
ÁREA	EDIFICAÇÕES				
COMPONENTE CURRICULAR	PROJETO ARQUITETÔNICO				
CH ANUAL	80 HORAS/AULA	CH SEMANAL	02 HORAS/AULA	FATOR	2
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e desenhar um projeto de uma residência de 80m²; • Desenhar um projeto com detalhes de esquadrias e áreas molhadas; • Produzir modelo virtual tridimensional e posterior renderização por meio da manipulação de tecnologias usuais, caso do CAD, e de novas plataformas, como a do BIM (Building Information Modelling) – esta última, propõe-se a entender ao Decreto nº 9.377, instituído pelo Governo Federal em 17 de maio de 2018. 				
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>1. <u>Condicionantes de um projeto arquitetônico:</u> a. Elementos que compõe um projeto. b. Programa de necessidades. c. Orientação Magnética. d. Noções do código de obras da Prefeitura de Coruripe. e. Normas e convenções da ABNT.</p> <p>2. <u>Detalhe de esquadrias:</u> a. Detalhe de porta de madeira. a.1. Porta de giro com fichas. a.2. Porta de correr com vidro. b. Detalhes de janelas de madeira. b.1. Janelas de correr com veneziana. b.2. Janela boca de lobo com vidro. c.3. Janela com pivô.</p> <p>3. <u>Detalhe de áreas molhadas:</u> 6 Detalhe de cozinha. a.1. Paginação de piso e alvenaria. a.2. Detalhes de balcão. b. Banheiros b.1. Paginação de piso e alvenaria. b.2. Detalhes de banheira. b.3. Detalhes de gesso(sanca,roda teto). c.4. Detalhes de bancada.</p>				
	<p>4. <u>Criação de modelo virtual tridimensional:</u> a. utilização de novas ferramentas CAD; b. Criação de modelo virtual;</p> <p>5. <u>Renderização:</u></p>				
	<p>METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas com a utilização de quadro branco, projetor, mostra de projetos arquitetônicos, modelos tridimensionais. • Aplicação constante de exercícios de fixação, acompanhados de assessoria direta aos alunos. • A avaliação tomará por base os trabalhos executados pelos alunos em sala de aula considerando a capacidade de compreensão sobre o tema, evolução, precisão de execução e apresentação. • Poderão ser aplicadas provas como forma de avaliação. 				
	<p>METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação tomará por base os trabalhos executados pelos alunos em sala de aula considerando a capacidade de compreensão sobre o tema, evolução, precisão de execução e apresentação. 				
	<p>RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Computador; • Prancheta; • Laboratório de Desenho; • Modelos reduzidos e maquetes; • Sala de Maquetaria; • Biblioteca; • Caneta para Quadro branco; • Papel A2 e A3; • Cópias; • Régua paralela; • Esquadros; • Escalímetro; • Transferidor; • Compasso; • Gabaritos; • Lapiseiras; 				

Fonte: IFAL (2019).

Um exemplo claro é a delimitação da área projetual em 80m². Embora esse limite responda às atribuições legais de competência técnica dos técnicos em edificações, o documento não explicita como essa restrição de área pode ser um motor para discussões sobre habitação de interesse social ou otimização de espaços para populações vulneráveis. O foco reside no rigor da representação — plantas, cortes e fachadas — e menos na intencionalidade social do objeto construído.

O Programa de Necessidades aparece como conteúdo previsto, mas carece de detalhamento metodológico: não há indicação de uma análise profunda do perfil do usuário, do seu contexto socioeconômico ou das suas limitações físicas. Da mesma forma, a Orientação Magnética é listada sem o devido desdobramento sobre os aspectos climáticos, de conforto térmico e lumínico que impactam diretamente a saúde do habitante.

É fundamental ressaltar que o que esta investigação identifica não é, necessariamente, a ausência dessas discussões na prática docente em sala de aula, mas sim a ausência de explicitação curricular. Se a finalidade da EPT é formar sujeitos capazes de compreender o trabalho como prática social (RAMOS, 2014), o projeto arquitetônico deve ultrapassar o 'desenhar corretamente' para incorporar o 'projetar com responsabilidade'.

Dentro da perspectiva da formação humana integral, o projeto não pode ser apenas uma

resposta técnica; ele precisa ser uma resposta social. É precisamente nesta lacuna, entre a norma técnica e a intencionalidade humanizada, que se sustenta a proposta de intervenção deste trabalho, visando conferir clareza documental àquilo que o PPC já preconiza no plano das ideias.

Esses elementos indicam que, embora o PPC do curso Técnico em Edificações do IFAL, Campus Coruripe contemple, em nível conceitual, princípios alinhados à formação humana integral, há uma lacuna entre o que está previsto institucionalmente e o que se materializa nas práticas pedagógicas dos componentes analisados. Tal lacuna reforça a necessidade de estratégias educativas que promovam a integração entre o ensino técnico e a reflexão humanizada, conforme proposto neste trabalho.

Sob a perspectiva social, a formação do técnico em Edificações assume relevância significativa, uma vez que o espaço construído interfere diretamente na organização da vida cotidiana. Edificações influenciam condições de moradia, trabalho, circulação, convivência e acesso a serviços, impactando de forma direta a qualidade de vida da população. Nesse contexto, a formação técnica orientada exclusivamente por critérios de eficiência e produtividade pode resultar em práticas profissionais pouco sensíveis às reais necessidades dos usuários dos espaços construídos.

A análise do ensino humanizado permite compreender que a formação técnica pode e deve incorporar reflexões sobre acessibilidade, conforto ambiental, uso social dos espaços e inclusão. Ao considerar o usuário final como elemento central do processo construtivo, o técnico em Edificações passa a atuar de maneira mais consciente e socialmente responsável. Essa mudança de perspectiva contribui para a produção de espaços mais adequados às diferentes realidades sociais, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Projetos desenvolvidos no âmbito da formação técnica, quando orientados por uma abordagem humanizada, podem assumir um caráter social relevante, ao priorizar intervenções que atendam às demandas reais das comunidades. Mesmo quando essas experiências são analisadas a partir da literatura e de relatos documentados, é possível identificar o potencial transformador de práticas educativas que articulam saber técnico e compromisso social. Dessa forma, o ensino humanizado contribui para fortalecer a dimensão social da atuação do técnico em Edificações, ampliando sua compreensão sobre o impacto de seu trabalho na vida coletiva.

A dimensão social do ensino técnico em Edificações, discutida neste trabalho, assume relevância particular no contexto do curso Técnico em Edificações do IFAL – Campus Coruripe, considerando o impacto direto das edificações na vida cotidiana da população. A atuação do técnico em Edificações, ao interferir na organização dos espaços habitados, na acessibilidade e nas condições de conforto, possui implicações sociais que extrapolam o domínio técnico. Nesse sentido, ao alinhar a formação profissional às diretrizes institucionais previstas no PPC do curso,

especialmente no que se refere à atuação ética e ao compromisso social do egresso, o ensino humanizado se apresenta como uma estratégia pedagógica capaz de fortalecer a dimensão social da formação técnica, contribuindo para uma prática profissional mais consciente e socialmente responsável.

A análise do aspecto institucional e da gestão educacional do curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Coruripe parte do reconhecimento de que a Educação Profissional e Tecnológica, conforme concebida na Rede Federal, ultrapassa a lógica da formação estritamente técnica, ao assumir como princípio a formação humana integral. Esse entendimento está expresso nos documentos institucionais que orientam a organização dos cursos, especialmente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAL.

O PPC do curso Técnico em Edificações do Campus Coruripe explicita como finalidade a formação de profissionais qualificados para atuar no setor da construção civil, com domínio dos conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos necessários ao exercício profissional. Ao mesmo tempo, o documento reconhece que a atuação do técnico deve estar orientada por princípios éticos, responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento da sociedade. O perfil do egresso delineado no PPC evidencia, portanto, uma concepção de formação que articula competência técnica e consciência social, indicando a intenção institucional de formar sujeitos capazes de compreender o impacto de sua atuação no contexto social e ambiental.

Entretanto, ao analisar a organização curricular e as diretrizes pedagógicas do curso, observa-se que há uma predominância de detalhamento técnico-operacional, com maior ênfase na estrutura dos componentes, nos conteúdos programáticos e nas competências técnicas a serem desenvolvidas. As dimensões humanas, sociais e éticas da formação aparecem de forma mais transversal e declaratória, sem a mesma sistematização observada nos conteúdos técnicos. Tal configuração revela uma tensão recorrente na Educação Profissional e Tecnológica: a coexistência entre o discurso da formação integral e a centralidade histórica da formação para o mundo do trabalho.

Nesse contexto, a gestão educacional assume papel estratégico na mediação entre os princípios institucionais e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas no curso. Cabe à gestão criar condições para que os princípios expressos no PPC e no PDI não permaneçam apenas no plano normativo, mas se concretizem no cotidiano dos componentes curriculares, por meio do incentivo a práticas pedagógicas integradoras, interdisciplinares e contextualizadas. A gestão educacional, portanto, não se limita a funções administrativas, mas atua como instância promotora de uma cultura pedagógica alinhada aos objetivos formativos institucionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL reforça essa perspectiva ao destacar

a Educação Profissional e Tecnológica como espaço de articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, orientado pela inclusão social, pela formação cidadã e pelo desenvolvimento regional sustentável. O PDI evidencia que a missão institucional do IFAL está vinculada à promoção de uma educação pública de qualidade, comprometida com a transformação social e com a formação de sujeitos críticos e participativos. Esses princípios oferecem respaldo institucional para a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a dimensão humana da formação técnica.

Dessa forma, ao considerar o curso Técnico em Edificações do IFAL – Campus Coruripe sob a ótica institucional e da gestão educacional, compreende-se que a humanização do ensino não representa uma ruptura com o projeto institucional, mas uma possibilidade concreta de aprofundamento das diretrizes já estabelecidas. A proposta de intervenção pedagógica apresentada neste trabalho insere-se nesse movimento ao buscar contribuir para a efetivação dos princípios de formação humana integral, responsabilidade social e compromisso ético previstos nos documentos institucionais, fortalecendo o papel da gestão educacional como articuladora entre o projeto pedagógico e as práticas docentes.

5. Proposta de Intervenção

A proposta de intervenção apresentada neste trabalho está diretamente vinculada à explicitação das intenções pedagógicas no Plano de Ensino, compreendendo que este documento é o norteador da prática docente na Educação Profissional e Tecnológica. Embora o professor seja o agente fundamental na concretização dos princípios da formação humana integral, sua atuação ganha força e legitimidade quando as dimensões de compromisso social e bem-estar humano estão sistematizadas no planejamento curricular do componente.

Assim, a intervenção busca fortalecer a atuação docente ao oferecer um instrumento (o plano de ensino editado) que articula conteúdos técnicos e reflexão crítica de forma indissociável. Tal perspectiva encontra respaldo no PPC e no PDI do IFAL, transformando o que antes poderia ser uma iniciativa isolada do professor em um compromisso institucional e pedagógico explícito.

O PPC do curso estabelece como finalidade a formação de profissionais tecnicamente qualificados, éticos e socialmente responsáveis, capazes de compreender o impacto de sua atuação no contexto social e ambiental. No entanto, conforme evidenciado na análise documental e pedagógica desenvolvida neste estudo, observa-se que, embora esses princípios estejam previstos institucionalmente, sua materialização nas práticas pedagógicas dos componentes

técnicos ainda ocorre de forma limitada, com predominância de abordagens voltadas aos aspectos técnicos e normativos.

A proposta de intervenção pedagógica apresentada neste estudo fundamenta-se nas contribuições de Freire (1996), Saviani (2007), Frigotto (2005), Ciavatta (2005) e Ramos (2014), que compreendem a Educação Profissional como espaço de formação humana integral. Assim, a intervenção não se configura como uma ruptura curricular, mas como um aprofundamento das diretrizes já presentes nos documentos institucionais.

Diante desse cenário, a ideia surge como uma estratégia pedagógica que busca contribuir para a efetivação dos princípios formativos já estabelecidos pelo PPC, sem promover alterações na estrutura curricular do curso. Trata-se de uma proposta complementar, passível de aplicação no contexto de componentes técnicos, especialmente aquelas cujo objeto de estudo envolve diretamente a relação entre edificação, espaço construído e bem-estar humano.

Quadro 01 – Objetivos da Proposta de Intervenção

Objetivo Geral da Intervenção
<p>Propor a ressignificação do Plano de Ensino do componente curricular de Projeto Arquitetônico, explicitando a articulação entre o conhecimento técnico e as dimensões de bem-estar humano e responsabilidade social.</p>
Objetivos Específicos da Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> ● Sistematizar a integração de temas como conforto, acessibilidade e bem-estar nos assuntos programáticos de Projeto Arquitetônico, por meio do estudo do perfil do usuário, da análise do contexto socioeconômico e da investigação das condições bioclimáticas locais; ● Evidenciar o impacto social das decisões técnicas de projeto, estimulando a reflexão crítica sobre o papel do técnico em Edificações; ● Propor metodologias de abordagem para o Programa de Necessidades e Orientação Magnética que considerem as subjetividades e a qualidade de vida do usuário; ● Alinhar o planejamento documental do componente curricular aos princípios de formação humana integral previstos no PPC do curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A proposta de intervenção pedagógica consiste na incorporação de estratégias didático-pedagógicas humanizadas em componentes técnicos do curso Técnico em Edificações do IFAL – Campus Coruripe, com destaque para Projeto Arquitetônico, devido ao seu potencial para integrar aspectos técnicos e humanos da formação profissional.

A materialização dessa proposta se dá por meio da reestruturação do Plano de Ensino do componente, conferindo-lhe uma redação que explicita o compromisso com a formação integral. Como pode ser observado na Figura 3, a intervenção não suprime os assuntos técnicos consolidados, mas os expande através de uma nova camada de objetivos e detalhamentos programáticos.

Figura 3: Plano de Ensino Projeto Arquitetônico - Objetivos e Conteúdos Programáticos

CURSO		TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM EDIFICAÇÕES	FORMA	INTEGRADA	ANO	3º
EIXO TECNOLÓGICO	INFRAESTRUTURA					
ÁREA	EDIFICAÇÕES					
COMPONENTE CURRICULAR	PROJETO ARQUITETÔNICO					
CH ANUAL	80 HORAS/AULA	CH SEMANAL	02 HORAS/AULA	FATOR	2	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projeto arquitetônico de uma residência de 80m² considerando perfil do usuário e contexto climático local. Articular soluções técnicas às necessidades sociais do usuário. Desenhar o projeto com detalhes de esquadrias e áreas molhadas; Produzir modelo virtual tridimensional e posterior renderização por meio das tecnologias usuais, caso do CAD e BIM. 					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p><u>1. Condicionantes de um projeto arquitetônico:</u></p> <p>a. Elementos que compõe um projeto. b. Programa de necessidades com análise do perfil do usuário e sua relação com a organização do espaço. c. Orientação magnética, orientação solar e ventilação natural aplicadas ao clima local. d. Conforto térmico e lumínico como critérios projetuais</p> <p><u>2. Detalhe de esquadrias:</u></p> <p>a. Detalhe de porta de madeira. a.1. Porta de giro com fichas. a.2. Porta de correr com vidro. b. Detalhes de janelas de madeira. b.1. Janelas de correr com veneziana. b.2. Janela boca de lobo com vidro. c.3. Janela com pivô.</p> <p><u>3. Detalhe de áreas molhadas:</u></p> <p>6 Detalhe de cozinha. a.1. Paginação de piso e alvenaria. a.2. Detalhes de balcão. b. Banheiros b.1. Paginação de piso e alvenaria. b.2. Detalhes de banheira. b.3. Detalhes de gesso(sanca,roda teto). c.4. Detalhes de bancada.</p>					

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

No que diz respeito aos objetivos do componente curricular, a alteração proposta busca transpor a barreira do domínio meramente procedimental (o desenhar) para o domínio da consciência social (o projetar para alguém). Enquanto o plano original foca na representação gráfica, a versão atualizada insere o compromisso de desenvolver no aluno a capacidade de avaliar o impacto humano de suas decisões projetuais.

Quanto aos Conteúdos Programáticos, a proposta introduz especificações metodológicas em temas que antes eram listados de forma genérica. Por exemplo:

- O Programa de Necessidades deixa de ser um checklist funcional e passa a incorporar o estudo das subjetividades e do contexto socioeconômico do usuário;
- A Orientação Magnética passa a ser vinculada diretamente às estratégias de conforto térmico e eficiência energética;

- A Representação Técnica é compreendida como um meio de comunicação para garantir a acessibilidade e o direito à habitação digna.

Considerando a inexistência de um componente curricular de Conforto Ambiental na matriz curricular do Campus Coruripe, propõe-se que os conteúdos de conforto térmico, acústico e lumínico sejam incorporados de forma transversal nos componentes técnicos, especialmente em Projeto Arquitetônico. Essa integração visa associar a técnica à percepção humana, estimulando os estudantes a compreenderem como as escolhas projetuais impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida. A abordagem deve incluir a análise de diferentes realidades habitacionais, reforçando a importância do conforto ambiental como um direito ligado à dignidade humana e ao uso social das edificações.

A proposta de intervenção busca romper com o ensino meramente expositivo e tecnicista, introduzindo metodologias que exigem o envolvimento ativo do estudante com a realidade social.

Figura 4: Plano de Ensino Projeto Arquitetônico - Metodologias

	<p><u>4. Criação de modelo virtual tridimensional:</u> a. utilização de novas ferramentas CAD; b. Criação de modelo virtual;</p> <p><u>5. Renderização:</u></p>
METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas com a utilização de quadro branco, projetor, mostra de projetos arquitetônicos, modelos tridimensionais. • Análise crítica de projetos existentes. • Estudo de caso contextualizado (Coruripe/AL). • Desenvolvimento de projeto com memorial justificativo. • Discussões orientadas sobre impacto social das decisões técnicas. • Poderão ser aplicadas provas como forma de avaliação
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO APLICÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência entre perfil do usuário e solução espacial • Aplicação adequada de estratégias passivas • Fundamentação técnica das escolhas projetuais • Clareza na argumentação do projeto
RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco; • Data show; • Computador; • Prancheta; • Laboratório de Desenho; • Modelos reduzidos e maquetes; • Sala de Maquetaria; • Biblioteca; • Caneta para Quadro branco; • Papel A2 e A3; • Cópias; • Régua paralela; • Esquadros; • Escalímetro; • Transferidor; • Compasso; • Gabaritos; • Lapiseiras;

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme apresentado no plano editado (Figura 4), a dinâmica de ensino e a aferição do aprendizado foram reestruturadas sob os seguintes pilares:

1. Metodologias de Ensino Aplicáveis: Para além das aulas expositivas tradicionais, a proposta introduz estratégias que conectam o projeto ao território de Coruripe/AL:

- Estudo de Caso Contextualizado: Utiliza exemplos da realidade local para que o aluno identifique problemas de conforto e acessibilidade em construções reais.
- Análise Crítica e Discussões Orientadas: O foco não é apenas se o desenho está correto, mas o debate sobre o impacto social das decisões técnicas, como o custo de manutenção de uma escolha estética ou a insalubridade de um ambiente mal ventilado.
- Desenvolvimento de Projeto com Memorial Justificativo: O aluno deve escrever o porquê de suas escolhas, forçando a articulação entre a norma técnica e a necessidade social do usuário.

2. Metodologias de Avaliação Aplicáveis: A avaliação deixa de ser focada apenas na estética do desenho e passa a considerar a intencionalidade do projeto:

- Coerência entre Perfil e Solução: Avalia-se se o projeto realmente atende às limitações e desejos do usuário estudado no programa de necessidades.
- Estratégias Passivas e Fundamentação: O critério de nota inclui a aplicação adequada de ventilação e iluminação natural, tratando o conforto ambiental como um requisito obrigatório, não opcional.
- Clareza na Argumentação: O estudante deve ser capaz de defender seu projeto com base na responsabilidade social e no bem-estar, demonstrando uma formação ética e crítica.

A consolidação de um Plano de Ensino humanizado exige o suporte de referências bibliográficas que transcendam o manual de desenho técnico e as normas de representação.

Figura 5: Plano de Ensino Projeto Arquitetônico - Bibliografia Recomendada

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	<p>AZEVEDO, Hélio Alves. O Edifício até sua Cobertura (Cap.6 – Telhado). 2ª edição revisada (1997) - Editora Edgard Blücher; Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió. Lei Municipal 5.593, de 08 de fevereiro de 2007-07-05 Prefeitura de Maceió. SMCCU – Superintendência Municipal de Controle e Convívio Urbano; Plano Diretor do Município de Coruripe – AL.</p> <p>FORSETH, Kevin – Projetos em Arquitetura, ed. Hermes, São Paulo;</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. – Desenho Arquitetônico, ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1978;</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. – Ventilação e Cobertas, ed. Edgard Blucher, São Paulo, 1984;</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. 16ª edição – 2002 – Editorial Gustavo Gili, AS.;</p> <p>NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. Casa. Apartamento. Jardim. Projetar com conhecimento. Construir Corretamente. Editorial Gustavo Gili, AS.</p> <p>Manual do usuário ArchiCAD 16 – Graphisoft 2013.</p> <p>Manual do usuário ArtLantis 4 – Abvent – 2013</p> <p>Tutorial Sketchup 8.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray. Uma Linguagem de Padrões: Cidades, Edifícios e Construção. São Paulo: Martins Fontes, 2004. • GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. • ZUMTHOR, Peter. Atmosferas: ambientes arquitetônicos – as coisas que me rodeiam. São Paulo: Gustavo Gili, 2009.
---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Conforme detalhado na Bibliografia Recomendada da proposta (Figura 5), foram inseridos autores e obras fundamentais para a formação de uma consciência espacial crítica:

- **Arquitetura Centrada no Ser Humano:** A inclusão de Christopher Alexander, com *Uma Linguagem de Padrões*, permite que o estudante compreenda a arquitetura como um sistema de soluções que respondem a problemas humanos e sociais reais, e não apenas como um exercício estético.
- **O Urbanismo para as Pessoas:** A obra de Jan Gehl, *Cidades para Pessoas*, foi integrada para estimular o entendimento de que a escala do edifício deve dialogar com a escala humana, priorizando a vida entre os edifícios e a qualidade do espaço público.
- **A Experiência Sensorial e Atmosfera:** Com a inclusão de Peter Zumthor (*Atmosferas*), busca-se despertar no aluno a percepção de que o projeto arquitetônico é capaz de criar sensações e bem-estar através da luz, da temperatura e da materialidade, conectando diretamente com a lacuna de conforto ambiental identificada anteriormente.

Essa curadoria bibliográfica visa oferecer ao estudante do IFAL – Campus Coruripe um repertório intelectual que sustente o desenvolvimento do Memorial Justificativo. Assim, o aluno não apenas aplica uma solução técnica, mas fundamenta suas escolhas em teóricos que defendem a responsabilidade social e a dignidade humana na construção do habitat.

Essas estratégias não implicam mudanças na matriz curricular, mas propõem um redirecionamento pedagógico que integra os assuntos técnicos já previstos no PPC a uma abordagem reflexiva e humanizada, fortalecendo a formação integral do estudante.

A implementação da proposta de intervenção pedagógica está diretamente relacionada ao papel da gestão educacional, enquanto instância mediadora entre os documentos institucionais e as práticas docentes. Embora a proposta possa ser iniciada a partir da atuação dos docentes, sua consolidação depende do incentivo institucional à adoção de práticas pedagógicas integradoras, do estímulo ao planejamento coletivo e da valorização de abordagens alinhadas à formação humana integral.

Nesse sentido, a gestão educacional do IFAL – Campus Coruripe pode contribuir para a efetivação da proposta ao reconhecer e incentivar iniciativas pedagógicas que promovam a articulação entre ensino técnico e compromisso social, em consonância com as diretrizes do PPC e do PDI.

Com a implementação desta proposta de intervenção, focada na resignificação e explicitação de conteúdos humanizados nos planos de ensino, espera-se alcançar os seguintes impactos no processo formativo do IFAL – Campus Coruripe:

- Fortalecimento da Formação Humana Integral: Garantir que o estudante do curso Técnico em Edificações não apenas domine a técnica construtiva, mas compreenda o trabalho como uma prática social e ética;
- Desenvolvimento de Consciência Crítica: Fomentar uma postura profissional sensível às desigualdades sociais e às necessidades humanas, capacitando o técnico para atuar como um agente de transformação em seu território;
- Ampliação da Percepção de Impacto: Consolidar a compreensão de que cada decisão de projeto (como orientação solar ou acessibilidade) reflete diretamente na saúde, na economia e na dignidade do usuário final;
- Consonância Institucional: Reduzir a lacuna entre o discurso teórico previsto no Projeto Político Pedagógico (PPC) e as práticas planejadas nos Planos de Ensino, conferindo maior coerência e transparência à proposta pedagógica do curso.

Em última análise, este trabalho reafirma a relevância estratégica da formação docente na Educação Profissional e Tecnológica ao demonstrar que o ensino técnico não deve ser um fim em si mesmo, mas um meio para a emancipação do sujeito. Ao orientar o componente de Projeto Arquitetônico por princípios humanizadores, a proposta evidencia que é possível transcender o tecnicismo sem abdicar do rigor normativo, ampliando o potencial educativo e o compromisso social do curso.

Essa reflexão dialoga diretamente com os objetivos da especialização em Docência na EPT, ao consolidar a figura do professor como um intelectual crítico, capaz de converter o Plano de Ensino em um instrumento vivo que integra técnica, ética e sensibilidade humana. Assim, a intervenção proposta no IFAL – Campus Coruripe apresenta-se como um caminho concreto para que a formação dos técnicos em Edificações supere a dimensão do 'fazer' e alcance a plenitude do 'ser', do 'conviver' e do 'transformar'.

6. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do ensino humanizado no curso técnico em Edificações no Campus Coruripe, considerando seus impactos na formação profissional e social dos estudantes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. A partir da questão central, como o ensino humanizado pode contribuir para a formação de profissionais capazes de construir espaços voltados ao bem-estar das pessoas, o estudo buscou refletir sobre a articulação entre formação técnica, formação humana e responsabilidade social na atuação do técnico em Edificações.

As análises realizadas evidenciaram que o ensino técnico, quando orientado exclusivamente por uma lógica tecnicista e operacional, tende a limitar a compreensão do trabalho como prática social. Embora o domínio dos conhecimentos técnicos seja indispensável à atuação profissional, sua dissociação de uma formação humana mais ampla compromete a capacidade do futuro profissional de compreender os impactos sociais, culturais e humanos das edificações produzidas. Nesse sentido, o ensino humanizado apresenta-se como uma possibilidade concreta de qualificar a formação técnica, ao integrar saberes técnicos, reflexão crítica e sensibilidade social.

No aspecto pedagógico, constatou-se que práticas educativas que valorizam a centralidade do estudante, a integração entre teoria e prática e o uso de metodologias problematizadoras favorecem uma formação mais crítica e consciente. O ensino humanizado contribui para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio técnico, como empatia, responsabilidade social e ética profissional, elementos fundamentais para a atuação no campo da construção civil. Assim, a formação técnica em Edificações, quando orientada por uma perspectiva humanizada, amplia o alcance educativo do curso, fortalecendo a formação integral do estudante.

No que se refere ao aspecto social, a análise destacou que o espaço construído exerce influência direta sobre a qualidade de vida das pessoas e sobre as relações sociais. A formação do técnico em Edificações, portanto, não pode desconsiderar o impacto das construções no cotidiano dos usuários. A incorporação de uma abordagem humanizada no processo formativo possibilita a construção de práticas profissionais mais sensíveis às questões de acessibilidade, conforto, inclusão e bem-estar, contribuindo para a produção de espaços mais justos e socialmente responsáveis.

No âmbito institucional, evidenciou-se que a efetivação do ensino humanizado depende não apenas da atuação individual dos docentes, mas de um projeto educativo coletivo, sustentado por políticas institucionais, organização curricular e práticas de gestão educacional comprometidas com a formação humana integral. Desafios como a rigidez curricular, a ênfase excessiva em assuntos técnicos e a necessidade de formação continuada dos professores ainda se apresentam como limites a serem superados. Contudo, a Educação Profissional e Tecnológica dispõe de fundamentos teóricos e normativos que possibilitam a construção de propostas pedagógicas mais integradoras e humanizadas.

Diante dessas reflexões, a análise documental do PPC do curso Técnico em Edificações do IFAL – Campus Coruripe e dos planos de ensino de componentes curriculares técnicos evidenciou que os princípios da formação humana integral e da responsabilidade social estão

previstos institucionalmente, porém ainda se apresentam de forma pouco sistematizada nas práticas pedagógicas, o que fundamenta a proposta de intervenção apresentada.

Em linhas gerais, a proposta de ensino humanizado no curso Técnico em Edificações encontra respaldo tanto nos documentos institucionais analisados quanto na literatura da área da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nos autores que defendem a superação de uma formação meramente tecnicista em favor de uma formação humana integral.

Referências

ALEXANDER, Christopher. **A pattern language: towns, buildings, construction**. New York: Oxford University Press, 1979.

CIAVATTA, Maria. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

DAS CHAGAS COIMBRA, Renata Portela et al. A Educação Profissional e Tecnológica na sala de aula de Língua Espanhola: desafios e realidade. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 12, p. 156-166, 2025.

DE LIMA, Alysson Matias Lopes; SALES, Angela Souza; GOMES, Jarbas Mauricio. A importância da formação emancipadora e humanizadora na educação profissional. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 79-85, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Sphinx, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2015.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Trad. de Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

IFAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028**. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/PDI20242028.pdf>

_. **Plano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações (2018)**. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/arquivos-ate-2024/deliberacao-no-04-cepe-2019-ppc-edificacoes-campus-coruripe-2019.pdf>

RAMOS, Marise. **Educação profissional e tecnológica: fundamentos e desafios**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152–165, jan./abr. 2007.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas: ambientes arquitetônicos – as coisas que me rodeiam**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009.